



O SERTANEJO É, ANTES DE
TUDO, UM FORTE.

Euclides da Cunha

O SERTÃO

COLABORADORES:

Diversos

QUINZENÁRIO APOLÍTICO

(Órgão do "Grêmio Literário Pe. Carlos de Moraes")

DIRETOR — Castelar de Lima

REDATOR — Alberto de Moura

GERENTE — Nilson Alves

ANO I ||

Ceará — Baixio, 30 de Janeiro de 1949

|| N.º 3

Carta Aberta aos Jovens

Pe. Vicente Feltosa

"Bemaventurados os puros de coração, porque os mesmos verão a Deus"

A vida do jovem é, sem sofismas, um misterio de difícil penetração, um enigma profundo. Para compreendê-la, faz-se mister um estudo apurado e perseverante. A primeira impressão que se pode ter a principio é que a vida do jovem se nos afigura cheia de contradições

É o jovem, não resta duvida, energico, ativo, afoito, decidido, vontadoso. Os rasgos de heroismo nesta quadra da vida enchem de estupefacção a qualquer homem maduro.

O segredo das vitorias nas guerras está no ardor e magnanimidade dos jovens

Tudo o que requer audacia, destemor da morte, entusiasmo, em primeira linha ha de figurar a bravura do jovem, sadiamente moralizado.

Se, a olhos vistos, a preponderancia do jovem se afirma de modo incontestante no terreno das atividades praticas, no apostolado, no campo da luta externa, não raro também suas forças falham e fracassam por completo, viram negação, quando se trata da luta interna pela propria virtude, do governo da propria vontade. O que vale a dizer: Se o jovem frequentemente é dotado de robustez fisica, sua vontade, com maior frequen-

cia ainda é fragil para oferecer resistencia completa e decidida ao vicio. Maior responsabilidade disto, porém cabe a certos preconceitos espalhados por inimigos da sã moral e inculcados por medicos inexcrupulosos e de cultura mediana. Ha medicos e ha paes que chegam a prescrever para seus jovens clientes e filhos a crapula como medida profilatica, como remedio contra as tentações.

E' um atentado contra o que a sã medicina diariamente constata. Os medicos competentes têm outro modo de ver.

Em setembro de 1899, abalizadas autoridades medicas reunidas em Bruxelas lançaram um grito de alarme diante do avanço do vicio no meio da mocidade, e reclamaram o apoio da moral como unica tabua de salvação contra a medonha avalanche.

O Dr Lesser afirmou mesmo ser urgente o levantamento da moral do povo. O Dr. Neisser aponta os meios para barrar o progresso desta praga social que mina a saude fisica dos jovens e debilita a energia da vontade. Queria ele que se fizesse uma demonstração para todos os que estão encarregados da instrução ou educação da juventude dos perigos das relações sexuais

fora do casamento e da possibilidade de conservar a castidade.

Os pareceres das autoridades se multiplicam ás centenas. O Dr. Emanuel Mayer escreve: "O pretexto da invencibilidade do instinto sexual é a maior mentira por cujas horrendas consequencias a humanidade inteira sofre". A continencia é bem possivel e nenhum prejuizo causa á saude. O Dr. Blanc y Benet assevera: "A nós medicos nos parece absurdo que em nome da ciencia venha alguem sustentar que a continencia é antinatural e fonte de desordens no individuo e na coletividade, pois a razão e a experiencia afirmam justamente o contrario". Vejamos neste tocante a opinião do Dr. Gower: "Com toda a força dos meus conhecimentos, da autoridade de minha experiencia, sustento e afirmo que não existe homem algum, nem jamais houve, que, no grau mais insignificante,

(Continúa na 2a. pag)

UZINA BRASIL

— das —

Indústrias Reunidas do Nordeste,

S/A.

Industriais e Exportadores

Baixio — Ceará

O Cachorro Histórico

Demófilo

Escolhemos o título acima de um dos trechos do livro "Histórias da nossa História", para igual denominação do nosso modesto trabalho de hoje.

Viriato Correia, o maior historiador maranhense, soube, com mestria, apresentar fatos e figuras da nossa História pátria aos apreciadores de suas obras imortais—honra sobremodo para qualquer homem de letras. Vejamos, em sucintas palavras, o que vimos no citado livro do historiador da "Terra dos Timbiras":

Bruto, foi o nome dado, pelo seu tamanho, ao cão aparecido num quartel do Rio de Janeiro, no início da guerra entre o Brasil e o Paraguai. Aquele símbolo de fidelidade, pelo trato que lhe foi dispensado da parte da soldadesca, preferiu a convivência da mesma. Sendo boêmio, gostava bastante de brincar pelas ruas da cidade, o que concorreu para a sua morte, de volta dos campos de batalha paraguaios.

Os soldados, com os quais Bruto se afelçoara, seguiram para o "Front" em 1866, em defesa da Pátria. O cão, que ficara acorrentado, quebrou o grilhão e saiu à procura de seus amigos. Encontrando-os, estes decidiram levá-lo. Começa aí a história do nosso grande herói: tomou parte nos combates de Tuiuti, Avaí, Lomas Valentinas, sobressaindo-se pelo seu dênodo peculiar como grande amigo do homem ferido no campo da luta, não lhe tendo ainda sarado o dorso, regressou ao Brasil. Se se tratasse de um racional, teria merecido condecorações, se é que, para tal, é exigido o testemunho das cicatrizes.

Tal não aconteceu, havendo ele desaparecido sem que alguém lhe dispensasse a atenção devida. Esta história, verídica, talvez não seja conhecida por milhões de brasi-

ESTUDOS DE PORTUGUÊS

Alberto de Moura

(Um certo, um tão, um meio)

Continuamos hoje com o restante do nosso trabalho do número anterior, provando a vernaculidade da expressão—"de um certo modo", e das demais que o Sr. Laudelino também afirma serem incorretas—"um tão apurado gosto" e "um meio termo". Prossigamos, pois, com as "lições e exemplos dos mestres":

Ainda de Machado de Assis—

"... começou a mover as azas, tinha um certo ar escarinho, que me aborreceu muito". (Obra citada, pág. 99). "Não ha, às vezes, um certo vento morno, não forte nem áspero, mas abafado...?". (Ibid., pág. 123) "O homem mais probo que conheci na minha vida foi um certo Jacob Medeiros". (Ibid., pág. 234). "Existe entre os fatos da vida pública e os da vida particular uma certa ação recíproca". (Ibid., pág. 263). "... não tinha já a d' sordem, sujeitava-se a um certo método". (Ibid., pág. 282). "... explicou que epidemias eram úteis à espécie, embora desastrosas para uma certa porção de individuos". (Ibid., pág. 319).

Do Prof. Carneiro Ribeiro.

"Chama-se adjunto... uma palavra ou um certo número

leiros. Por dever de justiça, demos lugar honroso, nos fastos de nossa história, ao Bruto, porque, no caso, ele está merecendo mais referência do que Joaquim Silvério dos Reis, Domingos Fernandes Calabar e outros, tachados todos de traidores, que não fizeram senão manchar as páginas da História, porque na história de alguns países há inegavelmente, páginas negras.

de palavras que se juntam a outra para a definir." ("Sêrões Gramaticais": Livr. Catilina, Bahia, 1919, 3.ª ed., pág. 533). "Um cunho manifesto do espírito... um certo equilíbrio... uma certa saúde da inteligência." ("Pág. de Ling. e de Educ.": Irmãos Pongetti, Rio, 1939, pág. 69). "A elipse das conjunções comunica ao discurso um certo grau de rapidez, concisão e vivacidade". (Ibid., pág. 74). "Em Vieira não ha porque se negue um certo número de locuções e frases, tidas hoje... por an-

(Continua na 3a. pag)

CANTA ABERTA AOS JOVENS

(Continuação da 1a. pag)

haja sofrido por guardar a castidade ou haja melhorado de algum padecimento por deixar de observá-la". O Dr. MAY diz sem rodeios que na sua experiência medica de quasi 30 anos teve o ensejo de encontrar inumeras vitimas da lascivia, mas nenhuma da continencia.

A serie poderia ser prolongada indefinidamente, mas para nos convencer basta.

Nós mesmos estamos diariamente verificando destes casos de força de vontade e equilibrio em muitos jovens deste seculo agitado e febril, em que se faz alarde e propaganda aberta e escancarada do vicio. O merito destes cresce com o crescimento dos perigos e ciladas.

Continuaremos.

Estudos de Português

(Continuação da 2a. pag)

tiguadas". (*Ibid.*, pág. 78).

De Rui Barbosa—

"Clássico é o que melhor e mais primorosamente escreve numa certa época." ("Réplica": n.º 193, pág. 150).

Agora, para abonar o emprego do artigo *um* antes da palavra *tão*, temos os seguintes exemplos clássicos:

Do Pe. Antonio Vieira—

E por isso mesmo verhs; porque como ha de ser Portugal *um tão grande império...*" ("Sermões": Livr. Editor H. Garnier, Rio, tomo 1, pág. 216). "..., pois só a sua onipotência podia obrar *uma tão prodigiosa mudança*". (*Ibid.* pág. 233). "Assir disse Jeremias; mas sendo *um tão grande profeta...* disse pouco". (*Ibid.*, pág. 269). "... venceu a ingratição e até da melhoria de *um tão incomparavel objeto não podia ser vencido*". (*Ibid.*, pág. 395). "Que nos fez *um tão bom Senhor para o ofendermos?*". (*Ibid.*, pág. 396).

Do Pe. A. Pereira de Figueiredo—

"Que fizesse morrer *uma tão grande multidão* como se fôra um só homem, e digam:" (*Numeros*: cap. 14, v. 15). "Se gloriã de formarem parte dos domínios de *um tão grande rei*." (*Apud* F. Júlio Caldas Aulete: "Seleta Nacional", 2.ª parte, Editor Ant.ª Maria Pereira, Lisboa, 1875, pág. 376).

E também o emprego da palavra *meio* precedida do indefinido *um*, como o poderemos justificar? Será que o não encontramos em nenhum escritor vernáculo? E terá razão o Sr. Laudelino Freire, quando diz que tal expressão é incorreta?... Não tem razão o Sr. Laudelino Freire! porque um dos nossos mais corretos e puros escritores mostra-nos que a mesma é escoreita e vernacula. É Machado de Assiz!.. é este escritor, a quem o grande Castilho chama de

Coisas da Vida...

NILSON ALVES

17 de fevereiro de 1949! O dia passára quase todo chovendo, e só à tarde pude sair, na qualidade de funcionário público municipal, para concluir o meu trabalho no lançamento do Imposto Predial, na cidade. E, assim, o fiz: subia e descia as ruas dos perímetros urbano e suburbano, para, deste modo, colher os apontamentos necessários.

Depois de conversar sobre assuntos diversos com os proprietários dos imóveis, continuava eu a transitar pela cidade, afim de registrar novos prédios, localizados noutras artérias da *urb.*

Chego à Praça São Francisco. Ao centro, a capela banhada pelas lágrimas do inverno, e, no ar, as andorinhas a esvoaçarem ao redor da torrezinha alvacenta, comemorando a festa hibernal da Natureza. Detive-me, ali, por alguns momentos... Olhei para o firmamento que estava acobertado

"ornamento brilhantíssimo das letras brasileiras"... Foi-lo que, desenganadamente, nos oferece os dois exemplos seguintes:

"Havia mais *uma meia dúzia* de mulheres.... bonitas, cheias de graça." ("Braz Cubas": Livr. Garnier, Rio, pág. 50). "Indaguei de Virgília, depois ficamos a conversar *uma meia hora*." (*Ibid.*, pág. 255).

A vista dos muitos exemplos acima transcritos, es á provada a correção e vernaculidade das expressões que serviram de tema aos presentes comentários.

Baixio, 24 de janeiro de 1949.

pelo lençol de núvens. As matas com o seu verde-esmeralda pareciam joias engastadas no solo. Era um panorama tão lindo que abalava o mais insensível dos homens...

Voltando a mim, segui, e logo na primeira casa que encontro vi e senti o anônimo de toda aquela beleza que ha pouco presenciara: Lar pobre; a sua mobília eram duas ou três cadeiras; num recanto, uma senhora já idosa, sentada em velha cadeira, vergada sobre um bastão, talvez a rememorar a sua mocidade. Não me achei com coragem para interromper aquela meditação que, como supunha, parecia ser profunda e nostálgica.

Volvi as vistas pelas paredes e dei com a imagem do Coração de Jesús, com o seu coração descoberto, as mãos abertas, a dizer, com certeza: "Aqui encontrarás a paz e a consolação!". Vi também noutro canto da sala uma moça que, ainda jovem, demonstrava, pela fisionomia, que terrível mal lhe minava o organismo... Que contraste! Tão nova ainda, e ameaçada de ser, dentro em breve, roubada à vida... Tantos esbanjadores de dinheiro, por aí a fora! Quantos laboratórios com estoques fabulosos de medicamentos!... Com, apenas, um pouco de uma e outra couza, de-certo ela seria curada. Mas, a vida nega-lhe esse direito, e a cada minuto dá-se a con-

(Continua na 6a. pag)

Panorama do Brasil

Francisco Araujo

Ao penetrarmos no imenso território brasileiro observamos grandes e preciosas belezas, que nos deixam perplexos.

Baseado nas palavras no Snr. Nery Camelo, ditas em uma de suas palestras sobre alguns Estados da confederação, é que, neste instante, passamos a descrever sobre o assunto.

Tomemos a região Norte como ponto de partida, e vejamos o que ela nos apresenta. Em primeiro plano temos o Estado do Amazonas, muito vasto, coberto pelas florestas virgens que estão sendo desbravadas e exploradas pelos heróis cearenses, que são, no dizer de alguns geógrafos, "os filhos da terra seca que lutam na terra da água". Dalí é que se extrai o grande produto que as Nações Unidas necessitaram para ganhar a guerra—a borracha, o "ouro negro", na expressão de uns, a qual constituiu uma das fontes de riquezas mais úteis e mais consumidas por todo o Universo. Presenciamos ainda nesse Estado—o Rei dos Reis, o Amazonas, que desce dos confins meridionais do Perú e, correndo mais de quatro mil quilômetros em território brasileiro, vái desembocar por um extenso estuário de trezentos quilômetros compreendidos entre o cabo Norte e a ponta da Tijuca no Oceano Atlântico; durante as enchentes as suas águas destroem a terra, devastam povoações, desmoronam cemitérios e catacumbas e os ossos dos cadáveres descem chocalhando até às águas azuis do oceano. Assim são

inúmeros os fenômenos que predominam ali.

Continuemos no nosso retrospecto, através do Brasil:—Cheguemos ao Pará, e lá encontraremos um porto bem adiantado, e a sua exportação se faz de maneira um pouco satisfatória para o nosso país. Depois, temos à nossa frente a região Nordeste, separada pelo Rio Gurupí da anterior (região Norte).

O Maranhão, com a sua grande produção de babaçú, arroz, etc. Entre este e o Estado do Piauí fica o Rio Parnaíba que desemboca no Atlântico por um delta de cinco bôcas. O Piauí apresenta também o babaçú e, ainda, a criação de gados.

O Ceará é o Estado que mais tem sofrido os revezes das secas, intempéries que constantemente assolam os nordestinos. Temos o ponto culminante das serras do Nordeste, o pico alto na Serra de Batuité, com mil cento e quinze metros. Os seus rios são todos temporários, dos quais merecem citados: o Acaraú, o Jaguaribe, sendo que sobre este último acaba de ser construída a sua tão esperada ponte, obra da engenharia brasileira.

Representando os sertões brasileiros, especialmente os nordestinos, temos Catulo, Leonardo Mota e outros, afirmando um deles que "o folclore é o riso natural da alma virgem do sertão.

O Rio Grande do Norte, com os seus vales profundos; a Paraíba, tendo em seu território a cidade de Campina Grande, centro de grande indústria e comércio de algodão. Pernambuco, com a

sua capital banhada pelos rio Baberibe e Capiberibe, ligada por diversas pontes. É neste Estado onde está instalada a colossal Uzina Catende.

Temos o Estado de Alagoas, a "terra dos marachais"; Sergipe, berço do imortal Tobias Barreto, e predomina em seus territórios, respectivamente, o plantio de cana de açúcar e a cultura do fumo. Entre os Estados de Alagoas e Baía corre, dividindo-os, o portentoso Rio São Francisco, em cujo limite encontra-se a majestosa Cachoeira de Paulo Afonso.

Passemos à Baía, a terra das laranjas, do cacáu, do fumo e do gado, e onde nasceram as duas maiores cabeças do Brasil—Rui Barbosa e Castro Alves.

O Estado de Espírito Santo é cortado pelo Rio Doce. Na terra capichaba nasceu Domingos José Martins, que tomou parte relevante na revolução pernambucana, no século XIX.

Minas Gerais, com a sua capital moderníssima, possuindo as suas ruas em simetria. Caracteriza este Estado a grande abundância de ouro, merecendo maior destaque a mina de Morro Velho, cuja perfuração alcança mais de 2.000 metros.

Mato Grosso, de muitos vegetais e habitado por tribos ferozes. O Estado de

(Continua na 5a. pag)

BARBEARIA J. LOPES

—DE—

JOSÉ LOPES

Asseio, esmero e rapidez na arte
BAIXIO — CEARÁ

A PESCA MILAGROSA

Alberto de Moura

No mar da Galiléia—o Mestre, certo dia,
Depois de doutrinar, dum barco, a multidão,
Despediu todo o povo, e ordenou que Simão
Lançasse a rede ao mar, fizesse a pescaria.

Ouvindo o pescador o que o Senhor dizia,
Respondeu-Lhe, com ar de estafa e indecisão:
—Toda a noite lutára, e tudo fôra em vão,
—Mas, como lhe ordenava, a rede lançaria.

E, pondo-se a pescar (oh! milagre estupendo!),
Colhe o velho Simão—quase espantado e quedo—
Tanto peixe, que a rede estava se rompendo...

Em pasmo e contrição, cái aos pés do Senhor.
Porem Jesus lhe diz.—Simão, não tenhas medo;
—De hoje em diante serás de homens pescador!

(Do livro "Messianêida", em preparo)

TIBÚRCIO

Vicente G. Moreira

Seja imitada a vida de-se bravo!
Que, tambem como augusto cidadão
Foi um ativo defensor do escravo,
Livrando-o da "nefanda servidão".

Oh Ceará!—não sejas tão ignavo!
Ama o teu nobre filho e nosso irmão
Que lutou, virilmente, em d'sagravo
Do Brasil—esta indômita Nação...

Tibúrci!—grande herói de Corrientes
E de Tuiuti!—Figura entre os valentes.
Vencido? Nunca o foi... Prova-se até

Que, alvejada por tiros de fuzil,
A sua estátua, altiva e varonil,
Tombou no chão... porem caiu de pé!

Baixio, janeiro de 1949.

CRATO

Antonio Valdivino de Araujo.

Cariri! Cariri, meu berço amado,
Minha plaga querida—Ceará;
Só no dia em que ao Crato houver tornado
Esta amarga saudade acabará.

Neste confim tristíssimo, insulado,
Tenho a impressão que tudo não será
Mais do que a provação dum condenado
A quem da vida todo o fel se dá...

Ceará! Ceará, quanto te quero!
Vives em mim sinceramente grato
Como todas as coisas que venero.

O rio... o campo... o palmeiral... a serra...
Em entre dois montes—o sereno Crato,
Essa flor do Brasil—a minha terra!

Cedro, janeiro de 1949

NÃO TER PÁI...

Guimar Ferreira

Não ter pái é viver sem ter carinhos;
É um viver mui triste e sofredor...
Porque não tenho pái, vivo entre espinhos;
Pois, papá já levou-o o Criador.

Oh pái! tú foste embora e não voltaste...
Tua filha, tão triste e tão sosinha,
Vive a chorar a falta que deixaste.
—Ninguem mais nesta vida me acarinha!

Oh pái querido! pái, tem compaixão
De tua filha; tú, que estás no Céu,
Manda-me, pái, uma consolação...

Bem sei que estás na Glória do Saber!
Mas, pede a Deus—por esse lindo véu,
Que me conceda, um dia, ainda te ver!

Baixio, janeiro de 1949.

PANORAMA DO BRASIL

(Continuação da 4a. pag)

Goiás, é a terra onde passa
o grande rio Araguaia, em
cuja margem existem abori-
genes ardilosos. Território do
Acre, com sua capital Rio
Branco, limita-se com dois
países sul-americanos: Perú
e Bolívia; sua principal fonte
de riqueza é a borracha.

Estamos, agora, na "cidade
maravilhosa", com as suas
belezas naturais e artificiais,
como sejam: a Praia de Co-
pacabana, a mais bela do
mundo, o Morro do Corcova-
do, com a estátua de Cristo
Redentor de braços aberto
abençoando, silenciosamente,
a cidade. No Estado Rio é
que está instalada, na Volta
Redonda, a grande fábrica,

de que todos temos ouvido
falar.

Cheguemos ao território
Paulista, e aí temos a cidade
do café, da indústria, ante
nossos olhos. Lá existe um
fenômeno geográfico pouco
conhecido pelos geógrafos, o
qual é um rio que passa por
baixo de uma serra, apare-
cendo do outro lado natural-
mente.

Paraná, onde ha grande
quantidade de madeiras, prin-
cipalmente o pinho. Neste
Estado nasceram duas conhe-
cidas figuras das letras pá-
trias—o poeta Emilio de Me-
nezes e o historiador Rocha
Pombo.

Santa Catarina, cuja pro-
dução de madeiras é mais
ou menos igual a do Paraná.
É um Estado rico na sua
flora, onde ha o "mate", de

que se faz bebida bastante
apreciada.

Por último, temos o Rio
Grande do Sul, com seus ex-
tensos campos de criação de
gado, onde o gaúcho ousado
toma o seu *chimarrão*, conti-
nuadamente. As cidades desta
Unidade Federada possuem
bustos em homenagem a ro-
mancistas, soldados brasilei-
ros, como sejam: José de
Alencar, Caxias, etc.. Sopra
naquela região o célebre
vento *Minuono*.

Aqui terminamos este ligei-
ro retrato do Brasil, o qual
se fosse feito com datalhado
estudo, teríamos de nos deter
muito, pois o que possui o
nesso imenso país é assunto
para trabalho de grande
fólego.

Baixio, Sitio Taboleiro de Den-
tro, em janeiro de 1949.

ANTOLOGIA

Como multiplicar o nosso pão

Repartiu o Senhor o pão pelas turbas, e por isso o multiplicou; tanto assim que se a mais pessoas o repartira, mais se multiplicára. Em outra ocasião eram as pessoas quatro mil, os pães sete e sobejavam sete alcofas; hoje os pães eram menos, porque eram cinco e as pessoas mais, porque eram cinco mil, e contudo os sobejos foram mais, porque foram doze as alcofas.

Vêde como a aritmética da esmola é diferente, e multiplica pela espécie de repartir; e repartindo, ainda que seja mais por menos sobra mais.. Quão frívola é a desculpa de não darmos, porque é pouco o que temos: antes porque é pouco havermos de dar para que cresça muito.

Refere-se no terceiro Livro dos Reis, que andando em tempo de esterilidade, fugitivo e desterrado o grande Elias, encontrou uma pobre mulher no campo, e disse-lhe: Traze-me um bocado de pão — Vive Deus, respondeu ela, que não ha em casa mais que um punhado de farinha; aqui ando apanhando um par de páosinhos, para coser dela um bolinho para mim e meu filho, e acabando este provimento, esperar pela morte. — Ha mais justa desculpa? Parece que Elias havia de compor-se com ela.

Mas não foi assim. Vái, disse o Profeta, fiz dessa farinha o que disseste; mas adverte, que primeiro para mim: traz-m'o, depois o farás para ti, e teu filho..

Vái a mulher para casa, faz o que lhe disseram; dali por diante em quanto durou a esterilidade durou a farinha. Por isso Elias mandou que primeiro lhe desse a ele, porque a causa é primeiro que o efeito; e a causa de multiplicar-se o pão era o repartir-se em esmola.

Agora digo, que andou Elias mui esmoler em pedir esmora. andou Elias mui piedoso em requerer primeiro para si; porque se a mulher não dava o que tinha, não tivéra o que lhe era necessário. Abrindo Elias a mão da mulher para dar, lhe abriu os céus para receber. Que esta é a aritmética da esmola, repartir para multiplicar; e até do pouco dar, para que o pouco se torne em muito.

Pe. Manoel Bernardes (*Serm. e Prát*)

“Casa Potiguar”

—DE—

ALFEU VARELA

Mercearia de primeira ordem
Completo sortimento de gêneros alimentícios, bebidas, louças, ferragens, perfumes e miudezas em geral.
Mantem um bem organizado salão de diversões, com secção de bebidas, conserva e tabacaria, inclusive depósito de Aguardente do Acarape.

Compra e vende gêneros do País

Baixio — Ceará

CASA POPULAR

(Mercearia e Alfaiataria)

—DE—

Pedro Leite de Araujo

Vende gêneros alimentícios e bebidas em geral

Mantem uma secção de confecção de roupas, a cargo do habil alfaiate Antonio Leite, a tesoura mágica da cidade.

BAIXIO — CEARÁ

SOCIAIS

Aniversários:

Dia 19 —

Transcorre a data genética da senhorinha Lia Laurentino de Melo, professora municipal e elemento de nossa sociedade.

Dia 23 —

Vê passar o seu aniversário natalício o Snr. João Crispim Gonçalves, abastado fazendeiro em nossa terra e um dos Membros do Legislativo Municipal.

Dia 26 —

A interessante garota Maria de Fátima, filha do Snr. Francisco Ramalho, comerciante nesta cidade, e de sua Exma. esposa D. Herminia Ramalho.

Aos aniversariantes enviamos parabens com votos de perenes felicidades.

Coisas da Vida...

(Continuação da 3a. pag)

sumpção de seu organismo.

Sai do meu meditar, afastando-me também daquele lar sombrio, sem coragem de falar àquelas criaturas.

Olhando para a lista dos prédios, no lugar que se devia lançar o imposto. Antes de o fazer, já existia para os meus olhos um *isento*, que o lapis cobriu, mais manejado pela justiça do que por mim.

Desta maneira, encerrei os meus trabalhos nesta tarde invernososa.. Mas, *eximi* aquele prédio dos tributos fiscais, como *isento* da felicidade ele parecia estar...

Baixio, janeiro de 1949

Fôpo de Baixio

AVISO

O Doutor Osvaldo Hortencio de Aguiar, Juiz de Direito da Comarca de Cedro, no exercicio eventual nesta Comarca de Baixio, Estado do Ceará, na forma da lei, etc.

Pelo presente aviso, com o prazo de trinta(30) dias, faz saber aos que interessar possa, que, por parte de dona Joaquina Ferreira de Farias, por seu advogado, foi requerido os beneficios da Lei n.º 209, de 2/1/948, modificada pela Lei n.º 457, de 29/10/948, em cujo requerimento a beneficiaria apresenta como seu unico credor o Banco do Brasil S/A., Agencia de Cajazeiras—Paraíba, da importancia de cr\$ 8.100,00 (oito mil e cem cruzeiros) afóra os juros. Para que chegue ao conhecimento de todos, mandei afixar edital no lugar do costume, publicar no "Diario Oficial" e este no "O Sertão", que se edita nesta Cidade. Dado e passado nesta Cidade de Baixio, aos dez dias do mês de Janeiro de mil novecentos e quarenta e nove. Eu, Cicero Henrique Brasileiro, escrivão do civil o datilografei e subscrevo.
Cicero Henrique Brasileiro, (a) Osvaldo Hortencio de Aguiar. (Selado legalmente) Está conforme.
Dou fé. Data supra.

REMEMORANDO

Lúcia Alencar

Ontem, quando no horizonte azul do céu as núvens começavam a aparecer, e as rosas desabrochavam os seus botões, eu, com os passos trôpegos e a fala incerta, procurava na "Carta de A. B. C." sentir entusiasmos para, nos dias futuros, ver a elevação da minha inteligência na conquista do saber, para realização do meu ideal—ser Ruralista.

Assim é que, ingressei na Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte, lá onde tudo me parecia sonho, poesia e esperanças.

Evidentemente, não me enganei: via tudo como a minha imaginação havia criado... Passaram-se os anos e o tempo sempre a voar como o pensamento. Fui passando ano após ano, e as decepções que às vezes chegavam não permaneciam, porque o meu esforço era mui mais forte, e a esperança da concretização de meu ideal ajudava-me a transpor os espinhos, a obedecer àqueles que me transmitiam palavras sãs e pensamentos nobres.

A aragem refrescante do por-do-sol foi passando e, com ela, a minha meninice, atingindo eu, por assim dizer, a mocidade. Nesse período a meninice, já pelos exemplos dos outros, me ensinava a agir; a imaginação já me abria claramente o cume desejado. E eu mesma tive que procurar o grande amor ao ruralismo, para que, amanhã, pudesse eu orientar os ignorantes, dar consolo aos pobres e ensinar aos homens do trabalho a cavar a terra, cultivando-a, para engrandecimento do Brasil.

Até que, afinal, cheguei ao último ano... "Último ano"! mixto de felicidades e saudades! Felicidade, pela conquista de 5 anos de lutas, calçados aos pés, pela vitória esperada ha tanto tempo, para mostrar que não foram infrutíferos os esforços dos meus

CHARADAS

(Novíssimas)

O "deus dos rebanhos" conduzia a "bebida" para a "povoação da India". 1—1.

A "linda" "senhora" trouxe a "planta venenosa". 2—2.

Nas Antilhas é "ótima" a "serpente". 1.

Nas "notas musicais" encontramos o "nome" de um dos "reformadores da Constituição romana". 1—1.

O "Deus dos rebanhos" trouxe a "mulher" para ser a "Eva dos Gregos". 1—2.

"Aqui", o clima "estudado" é "quente". 1—2.

Demófilo

"Casa Ferreira"

—DE—

A. FERREIRA & CIA.

Tecidos, calçados, chapéus, ferragens, louças e miudezas
— em geral —

BAIXIO—CEARÁ

pais. Saudades, de tudo que constitui o passado; das noites de vigília em que eu procurava, nas páginas dos livros, conhecimentos novos e elevados...

E das minhas colegas, que poderei dizer? Estas companheiras de lutas, de sacrifícios, de renúncias... A elas, dedico-lhes parte da minha vida; a elas, que são irmãs pelo pensamento, pelo ideal, pela profissão...

Terminei, assim, na aurora da vida, o curso de Professora Rural.

Baixio, Janeiro de 1949.

VALORES ANÔNIMOS

Castelar de Lima

Quem vive em contato com o interior sertanejo em todo o nordeste brasileiro, não pode deixar de travar conhecimento com uma das causas mais chocantes de nossos tempos: o desprezo aos homens do campo. Vê-se muitas vezes um moço desempenado, bôa aparência, sorridente a quasi feliz, dotado de surpreendente grau de percepção, de um modo admiravel para analisar as coisas, de uma coragem que chega ás raias do hercismo, viver lutar e morrer no deslembamento. Tú filho deste sertão combuido, desfavorecido da sorte, ignorado dos poderes, relegado que não tem direito ao quinhão das oportunidades concedidas aos teus irmãos de outras partes do mundo, tú, mereces a gratidão dos que se acham do outro lado. Obreiro silencioso e sem gloria, filho espurio desta grande mãe; PATRIA, patria para quem as letras, os medicos e as maquinas constituem sonhos irrealizaveis autênticas miragens. Nascestes heroi e assim morrerás. Desde pequenino, enfrentando a luta titanica pela subsistencia, vão sendo caldeados ate atingirem a têmpera que é a característica predominante, de um legitimo sertanejo: —Ei-lo. Vigoroso, porte soberbo, verdadeiro hercules sob a inclemencia do sol, sob os aguaceiros tempestuosos, de encontro á furia desenfreada dos vendavais, ei-lo marchando sempre. Que lhe importam o frio, o calor, os espinhos ou os repteis, os parasitas ou as formigas a luz ou a sombra? Qual gigante

indomavel, la se vai pelas manhãs radiosas, afora, banhado pela luz benefica do raiar do dia ou bafejado pela viração crepuscular rumo ao trabalho ou voltando ao lar sem conforto para descansar das fadigas do dia. Filho desta região ingrata, as vistas dos dirigentes do teu paiz demorarão muito a enxergarte. Lutarás sosinho por muito tempo. Permanecerás nesse marasmo, nesse letargo nesse anacronismo terrivel até que a visão dos poderosos e potentados, possam focalisar de angulos diferentes a tua luta e a tua pobreza. Quantas vezes não tiveste o ímpeto, de, ires em demanda das grandes metrópoles modificar a trajetoria de tua vida? Quantas vezes. Refreaste esses impulsos de que fala leáfuera por que te faltou a luz que norteia o homem para as grandes decisões. Poderias chegar aos pinnaculos da fama assim como Lincoln que surgiu em circunstancias analogas e em esferas identicas. Milhares te ignoram voluntaria e concientemente. Lutarás falho de saber. Gerações e gerações te hão negado o conhecimento das letras que te libertariam dos abismos do não ser, do incriado. Defrontarás os parasitas, a verminose a adversidade climaterica e caminharás como sempre para as profundezas da mataria virgem para de lá arrancares por processos obsoletos o pão para os teus filhos opilados e abarrotares ainda com o produto de tua insana luta o celeiro do rico que te ignora. Heroi anonimo, um homem de tua fi-

RAZÕES DO CORAÇÃO

Por Castelar de Lima

(Conclusão do numero anterior)

luz, dava uma nota cada vez mais triste aquele tão despresado recanto da cidade: Lá, os homens caminhavam felizes cruzando as avenidas iluminadas feericamente. Aqui, Deus mandava a lua suavisar o horror da escuridão que a indiferença dos protegidos da sorte criara. Pela janela entreaberta daquela casinha singela, notas musicas parecendo suspiros vindos dos reconditos da alma, enchiam a noite calma do morro. O violão ora brando, ora vibrante, como se o arco fosse manejado por alguém que estivesse sob a embriaguez de algo misterioso, ia fazendo desfilar as celebridades musicas como Kreysler, Jascha e Liszt. Desfile monumental nessa orquestração de sons que embalavam a noite morna. Na musica vinda daquele quarto, transparecia a magua do executante, a tristeza intima que parecia orlar a sua execução

(Continúa no proximo numero)

bra, de constituição fisica igual, noutro paiz, tem direito a algo melhor. Lá, onde a compreensão dos líderes se acha acima das injunções partidarias e onde se dá a Cesar o que é de Cesar um lutador de teu quilate não morre á mingua. Admiro me da tua felicidade com tão pouco. Aquí a tua unica ventura, ao retornares ao lar humilde e honrado, é o abraço de teus filhos amados, o carinho e a docilidade de tua esposa leal. Raça de titãs, caminha sempre avante. De teu seio um dia se erguerá um teu irmão que tenha pulso bastante para impedir, te arrebatem da boca, o pão amassado com o suor de teu rosto. Para a frente heroi obscuro e anonimo. O sol desponta.